

## TRABALHO NO EXTERIOR

# Que tal ser enfermeiro no Québec?

Maior província do Canadá quer contratar pelo menos 7,8 mil profissionais estrangeiros e está à procura de mão de obra brasileira

» MARIANA NIEDERAUER

A falta de mão de obra qualificada, tão discutida no Brasil recentemente, tem afetado também outros países. No caso da província do Québec, no Canadá, o déficit, de acordo com o Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais (MSSS), atingirá a área de enfermagem. Vão faltar mais de 7,8 mil profissionais para atender a demanda local, e a solução encontrada pelo governo é buscar trabalhadores em outros países, inclusive no Brasil.

A assessora em promoção do Escritório de Imigração do Québec, Perla Haro Ruiz, explica que a procura por profissionais na área de enfermagem se dá por causa das características da população. O governo busca aumentar o número de habitantes da província, que, apesar de ser a maior do Canadá, conta com apenas seis habitantes por quilômetro quadrado. Além disso, há a questão do envelhecimento da população. “Isso faz com que a demanda de serviços de saúde aumente e, ao mesmo tempo, as pessoas que estão se aposentando acabam liberando as vagas”, relata a assessora.

“É preciso atrair mão de obra de outros países porque, no Québec, a necessidade da população por cuidados médicos aumentou. E esses profissionais também vão servir para apoiar a transformação da rede de saúde na província, que busca aproximar ao máximo o atendimento das pessoas, melhorando o tratamento de saúde na comunidade”, acrescenta Madeleine Lauzier, diretora-conselheira da Ordem das Enfermeiras e Enfermeiros do Québec (OIQ, na sigla em francês). Segundo ela, desde 2010, a ordem recebeu cerca de 400 profissionais estrangeiros e, no ano passado, quase 5% dos enfermeiros que atuavam na província eram diplomados no exterior. Desses, cerca de um terço vem de países francófonos.

No Brasil, o número de enfermeiros está próximo do que é considerado ideal pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 a cada 500 habitantes. De acor-



do com dados do Conselho Regional de Enfermagem (Cofen), há 0,89 profissional a cada 500 habitantes no país. Porém, a diretora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Dilma Teodoro, lembra que a rede pública de saúde promove seleções com frequência e, mesmo assim, a Secretaria de Saúde sempre tem carência de profissionais. Para ela, a experiência fora do país pode contribuir para o crescimento do trabalhador. “Quando o profissional sai para trabalhar encontrará uma realidade um pouco diferente e volta com um diferencial, no sentido de conhecer outras formas de conhecimento.”

## Experiência

As alunas do 6º semestre de enfermagem na Universidade de Brasília (UnB) Débora Neiva, 21 anos, Simone Silva, 23, e Ana Carolina Peregrino, 25, acreditam que as oportunidades abertas no Québec são boas chances ao profissional da área para observar como o trabalho lá é valorizado. “Estudamos que, no Canadá, os enfermeiros têm mais autonomia que aqui no Brasil, onde há subordinação excessiva aos médicos”, explica Ana Carolina. Para Simone, o funcionamento do sistema de saúde naquele país é referência. Sobre a oportunidade de viver fora do Brasil, as três afir-

mam que pretendem ter essa experiência. “Iria depois de formada para fazer pós-graduação e conhecer a realidade dos profissionais pelo mundo”, conta Débora.

Sibelle Leão, 36 anos, confirma a percepção das estudantes. Ela deixou Salvador em 2009 para ir morar no Québec com o marido, o engenheiro eletricista Edson Lima. “Estar aqui me fez sentir realmente enfermeira. É mais ou menos o que eu via na teoria no Brasil, mas não conseguia fazer”, relata. Ela conta que a prática da profissão no Québec permite uma aproximação maior com o paciente, uma vez que o enfermeiro fica responsável por atividades que, aqui, são desem-

penhadas por auxiliares de enfermagem. “Você aprende muito. No Québec, o profissional tem mais autonomia.” No início, a adaptação a uma cultura diferente foi difícil, mas, segundo ela, compensou. Para quem quiser trabalhar no país, Sibelle sugere que entre em contato com a OIQ. Além disso, é essencial dominar o inglês ou, principalmente, o francês, e ter uma reserva de dinheiro para imprevistos. Hoje, a brasileira comemora o nascimento da primeira filha, batizada com o nome francês Marie.

Um dos atrativos é a remuneração, em torno de US\$ 51 mil – cerca de R\$ 100 mil. As jornadas de trabalho são de 36 horas semanais. O programa não garante emprego, mas, de acordo com o governo, o profissional recebe todo o suporte necessário para a colocação no mercado, como ajuda na elaboração de currículos e de cartas de apresentações. Em Brasília e em outras cidades, há uma parceria com a Aliança Francesa para o aprendizado do idioma mais falado na província. O Ministério da Imigração e das Comunidades Culturais (MICC) reembolsa em até CAN\$ 1,5 mil os imigrantes que acompanharam cursos de francês em uma das escolas parceiras assim que eles chegam no Québec.

## Voluntariado

A organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) também recruta enfermeiros para atuarem nos 65 países atendidos. Os pré-requisitos são diploma universitário, registro profissional, pelo menos dois anos de experiência na área e falar inglês ou francês fluentemente. “Qualquer profissional da organização vai trabalhar e viver em áreas remotas, sem grande infraestrutura. Terá as particularidades de uma vida de expatriado, que implica em adaptação a outras culturas, limitação de movimento, distância da família, dos amigos e possíveis dificuldades de comunicação”, expõe Vanessa Cardoso, uma das responsáveis pelo recrutamento para o MSF no Brasil. Informações sobre o processo seletivo estão disponíveis no site [www.msf.org.br/participe](http://www.msf.org.br/participe).

## Seleção

### Requisitos

- » Curso superior na área
- » Domínio do francês
- » Participar de estágio de integração remunerado, com duração de 30 a 40 dias
- » De preferência, ter até 35 anos

### Visto

Os passos para obter o visto de trabalho permanente estão disponíveis no site [www.imigrarparaquebec.ca](http://www.imigrarparaquebec.ca). Para pesquisar as vagas disponíveis, acesse o site [www.emploi.quebec.net](http://www.emploi.quebec.net) e digite na busca as palavras “infirmières” ou “infirmiers”.

## Depoimentos

*Ajudar as pessoas necessitadas de alguma forma sempre me causou interesse. Na profissão de enfermeiro, tenho uma maior mobilidade para executar ações integrais de saúde, que não teria em outra profissão. No meu caso particular, o trabalho voluntário contribuiu, sim, para um crescimento completo, abrangendo aspectos relacionados ao amadurecimento organopsíquico, intelectual e também profissional, que inclui o curricular.*

**Renato Souza,** trabalhou como enfermeiro na República Democrática do Congo, no norte do Sudão, no Haiti, em Burundi, no Paquistão e na Etiópia, pelo Médico Sem Fronteiras



Arquivo pessoal

*A enfermagem é uma profissão dura demais, porém, muito humana. Os enfermeiros são os profissionais que ficam mais tempo ao lado do paciente e têm a possibilidade de descobrir seus medos e seus sofrimentos, podendo, assim, ajudá-lo de uma forma mais ampla, com palavras de conforto, tirando dúvidas. Ver vários tipos de realidades e viver em países com diferentes culturas me deu uma nova noção de mundo, de realidade. Fez-me ver que as necessidades de cada povo são extremamente diferenciadas e, às vezes, esquecidas pelos demais.*

**Halima Husein,** trabalhou como enfermeira na Etiópia, no Iêmen, no Líbano, na Líbia e no Paraguai, pelo Médicos sem Fronteiras



MSF/Divulgação

## Três perguntas para...

### YIH-TEEN LEE, PROFESSOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO IESE BUSINESS SCHOOL

#### Quais benefícios o intercâmbio de trabalhadores traz para as duas nações e para os profissionais?

Geralmente, o intercâmbio de trabalhadores indica a troca de talentos e de força de trabalho. Cada uma pode obter talentos específicos para a necessidade de seu mercado de trabalho, o que contribui para o desenvolvimento econômico. Socialmente, esse intercâmbio também oferece a oportunidade de interação cultural. O principal benefício para os trabalhadores reside no lado eco-

nômico. No entanto, há também o benefício social associado a essa troca: quando trabalhadores vão atuar no exterior, não importa por quanto tempo, eles passarão, necessariamente, por algum grau de choque cultural e, então, por integração cultural. Apesar de penosas no início, essas experiências podem ser muito enriquecedoras e valiosas.

#### Essa é uma tendência hoje em dia? Em quais profissões é mais comum?

A mobilidade de trabalhadores

em busca de crescimento, hoje em dia, está relacionada a vários fatores: o desenvolvimento da economia global e regulamentação governamental; o surgimento de mais companhias multinacionais; e o aumento da educação da população, pois, dessa forma, é mais provável que procurem emprego fora das fronteiras nacionais. Em países e regiões diferentes, as profissões em que as pessoas buscam costumam diferir. Eu observo que esse intercâmbio laboral tem acontecido com trabalhadores

de vários graus de habilidade — dos níveis mais altos de instrução a trabalhadores braçais.

#### No caso da contratação de profissionais brasileiros para trabalhar no Québec, podemos falar em gestão intercultural e transferência de conhecimento?

De fato, devem existir grandes diferenças culturais entre Québec e Brasil. Como preparar os enfermeiros brasileiros para cuidar dos pacientes de uma forma apropriada à cultura local

pode ser um importante caso de gestão intercultural. Qualquer hospital ou agência que contratar enfermeiros brasileiros precisa prestar atenção a isso para oferecer aos funcionários treinamento adequado. Essa é também uma forma de transferência de conhecimento. Não só os enfermeiros brasileiros estão aprendendo normas culturais e práticas profissionais do Québec, mas eles também conseguem trazer novas perspectivas que podem estimular o sistema de saúde quebequense.

## Na estante

### Manual prático de declaração de imposto de Renda da pessoa física

**Autores:** Antonio Teixeira Bacalhau, Emiliano Schawirin e Rogério Bezerra Ramos  
**Editores:** IOB Folhamatic  
**Edição:** 3ª  
**Páginas:** 243  
**R\$ 89**

A 3ª edição do manual sobre a declaração do imposto de renda vai ajudar contadores e contribuintes a preencherem o documento este ano, com os dados relativos a 2012. Nos diversos capítulos da obra, os autores apresentam a forma correta de preenchimento das fichas e as interligações com as declarações. Também são apresentadas as principais fichas do documento e uma seleção de perguntas e respostas para esclarecer as dúvidas mais recorrentes.

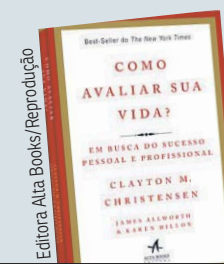


Editora IOB Folhamatic/Divulgação

### Como avaliar sua vida?

**Autor:** Clayton M. Christensen  
**Coautores:** James Allworth e Karen Dillon  
**Editores:** Alta Books  
**Edição:** 1ª  
**Páginas:** 224  
**R\$ 44,90**

Como avaliar sua vida provoca o leitor a refletir sobre questões como satisfação na carreira, relações pessoais e felicidade, além de apresentar propostas de inovações para gestores e inspirar estudantes e profissionais. O autor, Clayton M. Christensen, é professor da Harvard Business School e a obra foi inspirada em pesquisas feitas por ele. A partir de suas experiências pessoais e profissionais, Christensen explica como grandes empreendedores acabam se tornando infelizes em alguns momentos da carreira.

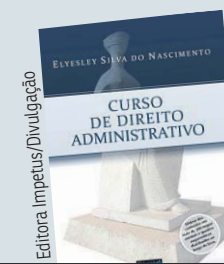


Editora Alta Books/Reprodução

### Curso de direito administrativo

**Autor:** Elyesley Silva do Nascimento  
**Editores:** Impetus  
**Edição:** 1ª  
**Páginas:** 1.138  
**R\$ 149,90**

O autor de *Curso de direito administrativo*, Elyesley Silva do Nascimento, buscou oferecer a concurseiros e universitários um texto didático e de fácil leitura, distanciando-se da linguagem rebuscada usada em outras obras jurídicas. O livro também traz exemplos práticos, que facilitam a assimilação do conteúdo técnico. Ao mesmo tempo que expõe a teoria, Nascimento elabora mapas mentais e quadros esquemáticos. Há mais de 200 distribuídos ao longo do livro.



Editora Impetus/Divulgação